

to, mas tem residência num plano superior, que devo esforçar-me por alcançar. Desde muito, dediquei-me aos serviços do nosso Pôsto de Socorro, consagrei-me aos ignorantes e sofredores, e minha santa Ismália vem até aqui, mensalmente, incentivar-me o bom ânimo e amparar-me nas lutas.

— Mas não poderia ela transferir-se definitivamente para aqui? — indagou Vicente, tão impressionado quanto eu, com o romance comovedor.

Alfredo sorriu e falou:

— Sei que Ismália tem trabalhado para isso, que seu ideal de união eterna é idêntico ao meu, atendendo à circunstância de estar o superior sempre em posição de dar ao inferior; mas não ignoro que foi advertida por nossos maiores, sobre as minhas atuais necessidades de esforço e solidão. Preciso conhecer o preço da felicidade, para não menosprezar, de novo, as bênçãos de Deus. Minha esposa deseja descer para encontrar-se definitivamente comigo; entretanto, é necessário que eu aprenda a subir e, por este motivo, ainda não recebemos a devida permissão para o definitivo consócio espiritual.

Observando-nos a emoção, o generoso interlocutor concluiu:

— Estou resgatando crimes de precipitação. Pela impulsividade delituosa, perdi minha paz, meu lar e minha devotada companheira. Conforme ouviram, não matei nem roubei a ninguém, mas envenenei-me a mim próprio. A calúnia é um monstro invisível, que ataca o homem através dos ouvidos invigilantes e dos olhos desprevenidos.

## XVIII

### INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS

A volta de Ismália ao círculo da conversação impediu o prosseguimento do assunto.

Aproveitando, talvez, a oportunidade, Aniceto perguntou ao administrador:

— Que me diz da continuação de nossa viagem? Estimariamois alcançar, ainda hoje, as esferas da Crosta.

Endereçou-nos Alfredo significativo olhar e falou:

— Não me sinto com o direito de alterar-lhes o plano de serviço, mas seria conveniente pernoitarem aqui. Nossos aparelhos assinalam aproximação de grande tempestade magnética, ainda para hoje. Sangrentas batalhas estão sendo travadas na superfície do globo. Os que não se encontram nas linhas de fogo, permanecem nas linhas da palavra e do pensamento. Quem não luta nas ações bélicas, está no combate das idéias, comentando a situação. Reduzido número de homens e mulheres continuam cultivando a espiritualidade superior. E' natural, portanto, que se intensifiquem, ao longo da Crosta, espessas nuvens de resíduos mentais dos encarnados invigilantes, multiplicando as tormentas destruidoras.

Aniceto escutava com atenção.

— Não me preocupo com sua pessoa, continuou Alfredo, dirigindo-se de maneira particular ao nosso instrutor — mas estes dois amigos, penso, seriam desgradavelmente surpreendidos.

— Tem razão — concordou Aniceto.

E, esboçando significativa expressão fisionômica, prosseguiu:

— Avalio o sacrifício dos nossos companheiros espirituais, nos trabalhos de preservação da saúde humana.

— São grandes servidores — disse o senhor do castelo. — De quando em quando, observo-lhes, pessoalmente, os núcleos de atividade santa. A humanidade parece preferir a condição de eterna criança. Faz e desfaz os patrimônios da civilização, como se brincasse com bonecas. Nossos amigos suportam pesados fardos de serviço para que as tormentas magnéticas, invisíveis ao olhar humano, não dissemitem vibrações mortíferas, a se traduzirem pela dilatação de penúrias da guerra e por epidemias sem conta. As colônias espirituais da Europa, mormente as de nosso nível, estão sofrendo amargamente para atenderem às necessidades gerais. Já começamos a receber grandes massas de desencarnados sob os bombardeios. "Nosso Lar", pela missão que lhe cabe, ainda não pode imaginar tôda a extensão do esforço que o conflito mundial vem exigindo da nossa colaboração nas esferas mais baixas. Os Postos de Socorro de várias colônias, ligadas a nós, estão superlotados de europeus desencarnados violentamente. Fomos notificados de que as súplicas da Europa dilaceram o coração angélico dos mais altos cooperadores de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aos terríveis bombardeios na Inglaterra, na Holanda, Bélgica e França, sucedem-se outros de não menor extensão. Depois de reiteradas assembléias dos nossos mentores espirituais, resolveu-se providenciar a remoção de, pelo menos, cinqüenta por cento dos desencarnados na guerra em curso, para os nossos núcleos americanos. Temos aqui o nosso campo de concentração com mais de quatrocentos.

— Mas não há dificuldade no socorro a essa gente? — indagou Aniceto em tom grave. — E a questão da linguagem?

— Os serviços de socorro, apesar de intensos na Europa, têm sido muito bem organizados, explicou Alfredo — para cada grupo de cinqüenta infelizes, as colônias do Velho Mundo fornecem um enfermeiro-instrutor, com quem nos possamos entender, de modo direto. Dêsse modo, o problema não pesa tanto, porque nossa parte de colaboração consta de fornecimento de pessoal de serviço e de material de assistência.

— Não seria, porém, mais justo — indagou Vicente — que os desencarnados dessa espécie fossem mantidos nas próprias regiões do conflito?

Alfredo sorriu e explicou:

— Nossos instrutores mais elevados são de parcer que essas aglomerações seriam fatais à coletividade dos Espíritos encarnados. Determinariam focos pestilenciais de origem transcendente, com resultados imprevisíveis. Inúmeros de nossos irmãos que perdem o corpo nas zonas assoladas não conseguem subtrair-se ao campo da angústia; mas, quantos ofereçam possibilidades de transferência para cá, dentro das nossas cotas de alojamento, são retirados dali, sem perda de tempo, para que seus pensamentos atormentados não pesem em demasia nas fontes vitais das regiões sacrificadas.

Nesse ínterim, Aniceto interveio, esclarecendo:

— Embalde voltarão os países do mundo aos massacres recíprocos. O êrro de uma nação influirá em tôdas, como o gemido de um homem perturbaria o contentamento de milhões. A neutralidade é um mito, o insulamento uma ficção do orgulho político. A humanidade terrestre é uma família de Deus, como bilhões de outras famílias planetárias no Universo Infinito. Em vão a guerra desfechará desencarnações em massa. Esses mesmos mortos pesarão na economia espiritual da Terra. Enquanto houver discórdia entre nós, pagaremos doloroso preço em suor e lágrimas. A guerra fascina a mentalidade de todos os povos, incluindo mesmo grande número de núcleos das

esferas invisíveis. Quem não empunha as armas destruidoras, dificilmente se afastará do verbo destruidor, no campo da palavra ou da idéia. Mas, todos nós pagaremos tributo. E' da lei divina, que nos entendamos e nos amemos uns aos outros. Todos sofreremos os resultados do esquecimento da lei, mas cada um será responsabilizado, de perto, pela quota de discórdia que haja trazido à família mundial.

Alfredo, que parecia ponderar sériamente os conceitos ouvidos, observou:

— E' justo.

Aniceto voltou a considerar, após silêncio mais longo:

— Estive pessoalmente, a semana passada, em "Alvorada Nova", que fica em zonas mais altas, e vim a saber que avançados núcleos de espiritualidade superior, dos planetas vizinhos, desde as primeiras declarações desta guerra, determinaram providências de máxima vigilância, nas fronteiras vibratórias mantidas conosco. Ensinam-nos os vizinhos beneméritos que devemos suportar, nos próprios ombros, toda a produção de mal que levamos a efeito. Somos, finalmente, a casa grande, obrigada a lavar a roupa suja nas próprias dependências.

Sorrímos todos, com essa comparação.

Ismália, que permanecia em silêncio, não obstante a funda impressão que se lhe estampara no rosto, considerou com delicadeza:

— Infelizmente, na feição coletiva, somos ainda aquela Jerusalém escravizada ao êrro. Todos os dias somos curados por Jesus e todos os dias conduzimo-lo ao madeiro. Nossas obras estão reduzidas, quase a simples recapitulações que fraccassam sempre. Não saímos do estágio da experiência. E, dolorosamente para nós, estamos sempre a ensaiar, no mundo, a política com os Césares, a justiça com os Pilatos, a fé religiosa com os Fáriseus, o sacerdócio com os rabinos do Sinédrio,

a crença com os Jairos que acreditam e duvidam ao mesmo tempo, os negócios com os Anazes e Caifazes. Neste passo, não podemos prever a extensão dos acontecimentos cruciais.

Encantado com as definições ouvidas, aventurrei-me a dizer:

— Como é angustiosa, porém, a destruição pela guerra!

Nestes tempos, contudo — observou Alfredo, bondosamente — a prece é uma luz mais intensa no coração dos homens. Bem se diz que a estréla brilha mais fortemente nas noites sem lua. Imaginem que para iniciar providências de recepção aos desencarnados em desespero, já fui, mais de uma vez, aos serviços de assistência na Europa. Há dias, em missão dessa natureza, fomos, eu e alguns companheiros, aos céus de Bristol. A nobre cidade inglesa estava sendo sobrevoada por alguns aviões pesados de bombardeio. As perspectivas de destruição eram assustadoras. No seio da noite, porém, destacava-se, à nossa visão espiritual, um farol de intensa luz. Seus raios faziam no firmamento, enquanto as bombas eram arremessadas ao solo. A chefia da expedição recomendou nossa descida no ponto luminoso. Com surpresa, verifiquei que estávamos numa igreja, cujo recinto devia ser quase sombrio para o olhar humano, mas altamente luminoso para nossos olhos. Notei, então, que alguns cristãos corajosos reuniam-se ali e cantavam hinos. O Ministro do Culto lera a passagem dos Atos, em que Paulo e Silas cantavam à meia-noite, na prisão, e as vozes cristalinas elevavam-se ao Céu, em notas de fervorosa confiança. Enquanto rebentavam estilhaços lá fora, os discípulos do Evangelho cantavam unidos, em celestial vibração de fé viva. Nosso chefe mandou que nos conservássemos de pé, diante daquelas almas heróicas, que recordavam os primeiros cristãos perseguidos, em sinal de respeito e reconhecimento. Ele também acompanhou os hinos e de-

pois nos disse que os políticos construiriam os abrigos anti-aéreos, mas que os cristãos edificariam na Terra os abrigos anti-trevosos.

Às vêzes — concluiu o senhor do castelo, em tom significativo — é preciso sofrer para compreender as bênçãos divinas.

## XIX

### O SOPRO

Depois de interessantes considerações, relativamente à situação dos círculos carnais, Aniceto voltou a examinar nossas necessidades de serviço.

Muito amável, Alfredo ponderou:

— Em virtude da tormenta iminente, poderiam demorar conosco algumas horas, seguindo amanhã, ao alvorecer.

E, com profunda surpresa, ouvi-o afirmar:

— Poderão utilizar meu carro, até a zona em que se torne possível. Fornecerei condutor adestrado e ganharão muito tempo com a medida.

Não podia caber em meu espanto. Embora conhecendo as operações dos Samaritanos em ‘Nossa Lar’, que empregavam grandes veículos de tração animal, em trabalhos de salvamento nas regiões inferiores, e, considerando as dificuldades de vulto que defrontáramos na caminhada longa, rumo ao Pôsto de Socorro, não supunha possível semelhante condução naquele instituto de auxílio.

Soube, mais tarde, que os sistemas de transporte, nas zonas mais próximas da Crosta, são muito mais numerosos do que se poderia imaginar, em bases transcedentes do electromagnetismo.

Nosso orientador, que parecia meditar gravemente a situação, observou preocupado:

— Entretanto, temos serviços urgentes nos círculos carnais. Vicente e André precisam iniciar aprendizado ativo.

Alfredo sorriu, bondoso, asseverando:

— Quanto a isso, não necessitaremos de maiores cuidados. Há sempre quefazeres em têda parte. Onde houver espirito de cooperação da criatura, existe igualmente o serviço de Deus. Nossos amigos poderiam colaborar conosco, ainda hoje,